

## **Sándor e as Raízes: Um relato**

Por Arnaldo Bassoli

O Dr. Sandor costumava levar grupos ao seu sítio em Pocinhos, em alguns fins de semana, para aprofundar o estudo de Jung, trabalho corporal e outras coisas interessantes. Tinha o hábito de acordar cedo e se pôr a trabalhar com a enxada, cavando trilhas para o escoamento da água, evitando que ela erodisse as estradinhas do sítio. Num desses dias, cavando, junto com pessoas do grupo que tinha levado, ocorreu que a trilha desembocou numa árvore morta, um toco grande mas já completamente sem vida, quebrado - e bem no meio do caminho. O que fazer? Vamos desviar, disse o grupo. O Dr. Sandor disse: "Não. Vamos tirar o toco do caminho".

A árvore morta tinha um bom diâmetro e raízes extensas. O grupo fez cara de descrença, de desânimo, e o Dr. Sandor disse: "Ah, vocês não acreditam? Então podem sentar e observar". Meio a contragosto, sentaram, observando-o. Ele olhou bem a árvore, as raízes, e começou a cavar: do lado da primeira raiz, do outro lado, depois por baixo, até poder, com um serrote, separar o toco da árvore do restante daquela raiz. Fez isso com uma, duas, cinco, dez raízes. O sol já ia alto, quente, e o grupo observando lá, sentado, num silêncio mesmo desconfortável; o Dr. Sandor seguia trabalhando. Isso se estendeu por um bom tempo, até que por fim, ele se afastou um pouco e olhou novamante por algum tempo para o toco da árvore. No instante seguinte, foi até junto dele, abraçou-o, e com um único movimento com todo o corpo, separou-o do chão e das raízes.

O grupo estava pasmo.

Ele continuou: "Esta é uma aula prática de como lidar com os complexos. Complexos são como árvores mortas: ficam no meio do caminho e já não dão mais nenhum fruto. É necessário retirá-los, dissolvê-los. Fazer isso de imediato, totalmente, "batendo de frente", é uma tarefa impossível; suas raízes se estendem até uma profundidade e extensão desconhecidas. Então é necessário ir com jeito, indiretamente, aplicando a força em erodir a resistência onde ela é mais fraca, até que, com um só golpe, torna-se possível fazer o que antes era impossível: abrir o caminho para a energia bloqueada".

O relato não diz o que o grupo fez a seguir...

Relato recolhido por Arnaldo Bassoli